

"Em poucas palavras: é necessário recolocar a Matemática na posição central... do ensino da Matemática. É urgente a Matemática!"

A *Gazeta de Matemática* tem uma história ilustre, de que nos orgulhamos de ser herdeiros. Foi fundada em 1939 por António Aniceto Monteiro, Bento de Jesus Caraça, Hugo Ribeiro, Silva Paulo e Zaluar Nunes, homens de cultura e visão a quem devemos a fundação da Sociedade Portuguesa de Matemática e também da *Portugaliae Mathematica* – a única revista portuguesa de investigação em matemática.

Infelizmente, por razões históricas bem conhecidas, essa geração que prometia um renascimento científico em Portugal não foi aproveitada pelo país. A *Gazeta* continuou a publicar-se até 1976, tendo sido editados 136 números.

Em 2000, Ano Mundial da Matemática, a *Gazeta de Matemática* renasceu, e desde então se manteve como publicação bianual, em grande parte devido ao esforço titânico e enorme empenhamento pessoal de Graciano de Oliveira. A ele, e a toda a equipa que desde então o acompanhou, em particular Carlota Simões e Maria do Céu Pinto, deve a comunidade matemática o seu reconhecimento por esta ressurreição.

É assim com o peso acrescido da responsabilidade desta herança que a *Gazeta de Matemática* entra numa nova fase da sua vida – com uma nova Direcção, uma nova equipa editorial, e um rumo que tentará honrar dignamente, na semelhança e na diferença, os seus antecessores.

Na semelhança porque, como sempre, o objectivo da *Gazeta de Matemática* é falar de matemática.

Na diferença porque na nossa opinião, hoje mais do que nunca, a *Gazeta* deve conter mais matemática e ser menos *sobre matemática*.

O nosso sistema de ensino, nos últimos trinta anos, foi deslizando por um plano inclinado de facilitismo, de pobreza intelectual, de esvaziamento de conteúdos, de impreparação científica, e o nível de aprendizagem pelos alunos foi consequentemente

“caindo, caindo, caindo sempre, na razão directa dos quadrados dos tempos” – para citar um poeta, por sinal extraordinário professor de Ciências: António Gedeão/Rómulo de Carvalho.

Há dez anos os nossos governantes pura e simplesmente negavam, de forma autista, a existência de problemas. Os nossos alunos eram diferentes dos outros – fim de discussão. Entretanto, com as avaliações internacionais independentes como o TIMSS e o PISA e a divulgação dos rankings das escolas, os problemas tornaram-se indisfarçáveis. Estão penosamente visíveis. E não, não têm nada a ver com genética! Têm apenas a ver com o desastre documentado em que o sistema de ensino da matemática se tornou.

Existem hoje, em 2008, diagnósticos realizados. É necessário enriquecer os nossos *curricula* escolares, enriquecer a componente científica da formação de professores, aumentar a exigência com alunos e professores, enriquecer os manuais, ter critérios objectivos de aferição do progresso.

Em poucas palavras: é necessário recolocar a matemática na posição central... do ensino da matemática. É urgente a matemática!

Com a pobreza de conteúdos matemáticos com que vemos os nossos jovens confrontados na escola, e com a tremenda inércia governamental em atacar os problemas, é quase uma obrigação moral levar mais matemática a mais pessoas. Pela nossa parte, esperamos que mais matemática na *Gazeta* possa ajudar a um novo renascimento da matemática em Portugal, desta vez no ensino e na cultura científica.

Como dizia Dias Agudo no artigo inaugural do relançamento, em 2000, da *Gazeta de Matemática*, “Sejamos dignos dos matemáticos portugueses da década de 40”! Os tempos são diferentes, os desafios diferentes. O objectivo é o mesmo. 